



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUIZ CABRAL DA SILVA FILHO

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
SOBRE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA E VARIÁVEL**

**Recife-PE
2024**

LUIZ CABRAL DA SILVA FILHO

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
SOBRE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA E VARIÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação de TCC do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, conforme calendário de TCC 2024.1.

Orientador (a): Prof. Vinícius Gomes Martins

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Filho, Luiz Cabral da Silva.

Análise do Conhecimento de Estudantes de Ciências Contábeis Sobre
Investimento em Renda Fixa e Variável / Luiz Cabral da Silva Filho. - Recife,
2024.

45, tab.

Orientador(a): Vinícius Gomes Martins

Coorientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2024.

1. Renda Fixa. 2. Investimento. 3. Renda Variável. I. Martins , Vinícius
Gomes . (Orientação). II. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo.
(Coorientação). IV. Título.

330 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUIZ CABRAL DA SILVA FILHO

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA E VARIÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 09 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vinícius Gomes Martins
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Luiz Carlos Marques dos Anjos
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre investimentos em rendas fixa e variável. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma metodologia quantitativa, com a aplicação de um questionário estruturado, distribuído por correio eletrônico aos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE. Com uma amostra de 80 alunos, os principais resultados indicam que os estudantes possuem um conhecimento limitado sobre os tipos de investimentos, suas características e riscos. Identificou-se que, embora a maioria dos estudantes demonstre um entendimento básico sobre produtos de renda fixa, o conhecimento sobre investimentos em renda variável é mais variado e, em geral, mais superficial. A pesquisa sugere que é necessário intensificar o ensino de temas relacionados a investimentos no currículo de Ciências Contábeis, para preparar melhor os alunos para a tomada de decisões no mercado financeiro. Considerando os achados, recomenda-se que futuras pesquisas explorem as lacunas na formação acadêmica, analisando como a inclusão de disciplinas mais práticas sobre investimentos pode contribuir para um aprendizado mais sólido e abrangente.

Palavras-chave: Estudantes; Ciências Contábeis; Investimento; Renda Fixa; Renda Variável.

ABSTRACT

This research had the general objective of analyzing the level of knowledge of Accounting Sciences students at the Federal University of Pernambuco (UFPE) about investments in fixed and variable income. To achieve this objective, a quantitative methodology was used, with the application of a structured questionnaire, distributed by email to Accounting Sciences students at UFPE. With a sample of 80 students, the main results indicate that students have limited knowledge about the types of investments, their characteristics and risks. It was identified that, although the majority of students demonstrate a basic understanding of fixed income products, knowledge about variable income investments is more varied and, in general, more superficial. The research suggests that it is necessary to intensify the teaching of topics related to investments in the Accounting curriculum, to better prepare students for decision-making in the financial market. Considering the results, it is recommended that future research explore gaps in academic training, analyzing how the inclusion of more practical subjects on investments can contribute to more solid and comprehensive learning.

Keywords: Students; Accounting Sciences; Investment; Fixed Income; Variable Income.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2. OBJETIVOS	9
1.2.1. Objetivo Geral	9
1.2.2. Objetivos Específicos	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1. Educação Financeira.....	10
2.2. Investimentos em rendas fixa e variável	11
2.3. O mercado financeiro brasileiro	15
2.4. Os investidores.....	19
2.5. Contextualização do perfil de formação do profissional de contábil	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro global, com sua natureza dinâmica, oferece uma ampla variedade de opções de investimento, tanto em renda fixa quanto em renda variável, cada uma com seu próprio nível de rentabilidade e risco (ANBIMA, 2023). Na busca pela melhor aplicação financeira, é essencial considerar o perfil e os objetivos de cada investidor, conforme destacado por Ferrari (2015). Esse estudo foca especificamente no mercado de capitais, que compreende investimentos de médio e longo prazo, como ações e títulos de dívida.

De acordo com Silve e Reis (2024), o mercado financeiro pode ser dividido em quatro segmentos principais: o mercado monetário, que abrange investimentos de curto e curtíssimo prazo, o mercado cambial, relacionado a negociações envolvendo moedas estrangeiras, o mercado de crédito, focado em empréstimos e financiamentos, e o mercado de capitais, onde se concentram investimentos de longo prazo. Essa divisão evidencia a complexidade e a diversidade das opções de investimento disponíveis para os investidores.

Segundo um relatório recente da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2022), o percentual de brasileiros que investem em produtos financeiros passou de 31% em 2021 para 36% em 2022, o que corresponde a cerca de 8 milhões de investidores. A previsão é de um aumento de mais 5% em 2023, evidenciando o crescente interesse da população por investimentos financeiros. Esse aumento pode ser atribuído ao cenário econômico recente, que tem incentivado a busca por alternativas de investimento além da tradicional poupança.

Nesse cenário, os contadores desempenham um papel fundamental como consultores financeiros. Eles são frequentemente procurados por investidores, empresários e indivíduos que buscam orientação sobre as melhores alternativas de investimento (Yoshitake et al., 2022). A expertise desses profissionais em finanças lhes permite fornecer conselhos detalhados sobre como diversificar investimentos, minimizar riscos e maximizar retornos. Para tanto, é imprescindível que os contadores possuam um conhecimento aprofundado sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis no mercado (COSTA, 2022).

No contexto acadêmico, é essencial que os estudantes de Ciências Contábeis adquiram um conhecimento sólido sobre as diversas modalidades de investimento, tanto em renda fixa quanto em renda variável. Isso inclui uma compreensão detalhada dos produtos financeiros, como ações, títulos de renda fixa, fundos de investimento e

commodities. Além disso, é necessário que esses futuros profissionais sejam capazes de avaliar as características e os riscos associados a cada tipo de investimento para oferecer consultorias de qualidade (YOSHITAKE et al., 2022).

A formação acadêmica em Ciências Contábeis deve, portanto, contemplar uma abordagem robusta sobre educação financeira e investimentos, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mercado financeiro moderno. Disciplinas que abordem a análise de investimentos, gestão de carteiras e funcionamento dos mercados financeiros são indispensáveis para a formação de contadores capacitados a fornecer recomendações precisas e confiáveis aos seus clientes. Entre os tópicos fundamentais, destaca-se o estudo dos títulos de renda fixa, que são instrumentos financeiros oferecidos por bancos ou pelo governo, com remuneração baseada em taxas de juros prefixadas, pós-fixadas ou híbridas (SILVA e REIS, 2024).

Os produtos de renda fixa, como o Tesouro Direto, CDBs e Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), são conhecidos por oferecer uma rentabilidade mais previsível e menores riscos em comparação com os investimentos em renda variável, como ações (Costa, 2022). Por outro lado, os investimentos em renda variável apresentam retornos que só são conhecidos ao final da aplicação e são mais adequados para investidores com perfis moderados ou arrojados, dispostos a aceitar um maior grau de risco em troca de potenciais retornos mais elevados (INFOMONEY, 2022; CORDIER INVESTIMENTOS, 2023).

Diante do crescente interesse dos brasileiros por investimentos financeiros, é essencial que os estudantes de Ciências Contábeis da UFPE desenvolvam um conhecimento sólido sobre as melhores estratégias de investimento, considerando a diversidade de produtos disponíveis e os diferentes perfis de investidores. Essa pesquisa busca justamente avaliar o nível de conhecimento dos estudantes da UFPE sobre investimentos em renda fixa e variável, além de identificar possíveis lacunas na formação acadêmica.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

O cenário econômico atual destaca a necessidade de uma educação financeira robusta, especialmente entre os futuros profissionais de contabilidade. Diversos estudos (Silva e Reis 2023; ANBIMA, 2023) apontam que o nível de conhecimento financeiro é insuficiente entre os brasileiros, o que reforça a importância de preparar os estudantes de Ciências Contábeis para compreender e aplicar os conceitos de investimentos.

Portanto, é crucial avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis sobre investimentos em renda fixa e variável, de forma a verificar se esses tópicos estão sendo adequadamente abordados nos componentes curriculares do curso. Esse entendimento é vital, considerando que esses futuros profissionais serão responsáveis por orientar investidores, empresários e a população em geral na tomada de decisões financeiras.

A formação dos estudantes deve ir além da teoria, abrangendo uma compreensão prática e detalhada dos diversos produtos financeiros disponíveis no mercado. A alfabetização financeira, conforme destacados por autores como Lusardi e Mitchell (2014), não é apenas uma competência adicional, mas uma exigência para uma atuação eficiente no mercado financeiro. Ela permite que os futuros contadores realizem análises precisas, gerenciem riscos e maximizem retornos para seus clientes (SILVA e REIS 2023).

Dessa forma, a pesquisa realizada buscou responder à seguinte questão: qual é o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre investimentos em rendas fixa e variável? A resposta a essa pergunta permite avaliar a eficácia da formação acadêmica atual e identificar áreas que necessitam de aprimoramento, assegurando que os futuros contadores estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios do mercado financeiro e atender às necessidades de seus clientes de forma competente e informada.

1.2. JUSTIFICATIVA

No contexto atual, caracterizado por constantes mudanças econômicas e financeiras, é essencial que os docentes e profissionais da área de contabilidade compreendam o cenário econômico e os impactos do mercado financeiro ao longo do tempo, especialmente em relação aos investimentos da população. Com as flutuações econômicas globais e as transformações no mercado financeiro, cresce a necessidade de os investidores adotarem estratégias que lhes permitam alcançar uma vida financeira equilibrada e garantir a valorização de seus investimentos em diferentes produtos, como ações, fundos de investimento e Certificados de Depósito Bancário (CDB).

Segundo uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2023), aproximadamente 56% dos investidores brasileiros consultam algum tipo de consultor financeiro para tomar decisões sobre seus investimentos. Isso demonstra uma preocupação crescente entre os investidores em relação ao futuro de suas aplicações financeiras e à busca por

estratégias mais assertivas que maximizem o retorno e minimizem os riscos, especialmente em um cenário econômico global incerto.

Este trabalho justifica-se pela importância de preparar os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco para se tornarem profissionais capacitados a atuar no mercado financeiro de forma consciente e eficiente. A análise de investimentos é uma habilidade crucial, pois cada investidor possui um horizonte de investimento específico, o que exige uma formação que permita aos futuros contadores oferecer orientações personalizadas e adequadas às necessidades de seus clientes.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

- Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis da UFPE sobre investimento em rendas fixa e variável.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Verificar o grau de familiaridade dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE com os principais tipos de investimentos em renda fixa;
- Compreender o entendimento dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE sobre investimentos em renda variável;
- Identificar as lacunas no conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE sobre investimentos, visando propor melhorias no currículo acadêmico para melhor prepará-los para o mercado financeiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção tem como objetivo estabelecer a base teórica necessária para compreender os conceitos fundamentais de investimentos em renda fixa e variável, além de explorar a importância da educação financeira para os estudantes de Ciências Contábeis. Este embasamento teórico é crucial para analisar como os futuros contadores podem aplicar esses conhecimentos em sua prática profissional e orientar seus clientes.

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um tema de grande relevância para os estudantes de Ciências Contábeis, pois contribui diretamente para o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões financeiras informadas e conscientes, impactando positivamente sua atuação profissional. Estudos como o de Huston (2010) destacam que a alfabetização financeira é a combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que os indivíduos tomem decisões financeiras eficazes. Além disso, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2014), a educação financeira é um dos pilares fundamentais para promover o bem-estar econômico e prevenir problemas financeiros de longo prazo. A inclusão desse conhecimento na formação acadêmica torna-se, portanto, essencial para preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mercado financeiro.

A principal característica desse tipo de investimento é a previsibilidade dos retornos. No momento da aplicação, o investidor já sabe qual será a taxa de retorno e o prazo de vencimento do investimento. Isso ocorre porque os títulos de renda fixa possuem uma taxa de juros fixada no início do investimento, que pode ser prefixada, pós-fixada ou híbrida. Em títulos prefixados, a taxa de juros é determinada no momento da aplicação e permanece a mesma até o vencimento. Já nos títulos pós-fixados, a rentabilidade é atrelada a um índice de referência, como a taxa Selic ou o CDI, e pode variar ao longo do tempo. Os títulos híbridos combinam características das duas modalidades anteriores, oferecendo uma parte da rentabilidade fixa e outra variável (GITMAN; ZUTTER, 2012).

A relevância da educação financeira é amplamente reconhecida por organismos internacionais, como a OECD, que destaca a importância de estratégias nacionais para a alfabetização financeira (Atkinson; Messy, 2012). No contexto brasileiro, pesquisas realizadas por Polidório e Melo (2018) evidenciam a necessidade de maior educação

financeira para melhorar a capacidade de investimento da população.

Os investimentos em renda fixa são uma modalidade de aplicação financeira onde o investidor empresta dinheiro para uma instituição, seja ela um banco, uma empresa ou o governo, e recebe em troca uma remuneração previamente estabelecida. Este tipo de investimento é conhecido por oferecer uma rentabilidade mais previsível e, geralmente, menor risco comparado aos investimentos em renda variável (Bodie; Kane; Marcus, 2014). A inclusão desses conhecimentos na formação acadêmica prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mercado financeiro e para fornecer consultorias de alta qualidade no futuro (LUSARDI; MITCHELL, 2014).

Investimentos em renda fixa e variável são componentes essenciais do mercado financeiro. Os investimentos em renda fixa, como CDBs e Tesouro Direto, oferecem uma rentabilidade mais previsível e são geralmente considerados menos arriscados (Silva e Reis 2023, 2010). Por outro lado, investimentos em renda variável, como ações e fundos imobiliários, apresentam maior potencial de retorno, mas também envolvem riscos significativos (Costa, 2018). Compreender essas diferenças é fundamental para a formação de contadores que possam aconselhar seus clientes de forma adequada.

2.2. Investimentos em rendas fixa e variável

Os principais tipos de investimentos em renda fixa incluem títulos públicos, como o Tesouro Direto, e títulos privados, como Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). Títulos públicos são emitidos pelo governo federal e são considerados de baixo risco devido à garantia do próprio governo. Títulos privados, por outro lado, são emitidos por instituições financeiras e empresas, oferecendo, em alguns casos, rentabilidades superiores aos títulos públicos, mas com níveis de risco variados (SILVA e REIS 2023).

Um dos grandes atrativos desses rendimentos é a segurança. Muitos desses títulos contam com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que assegura o ressarcimento do investidor em até R\$ 250.000,00 por instituição financeira e por CPF, em caso de falência do emissor. Esta garantia torna os títulos de renda fixa uma opção bastante segura para os investidores, especialmente em tempos de instabilidade econômica (CORREIA, 2024).

Além da segurança, os investimentos em renda fixa oferecem liquidez, ou seja, a possibilidade de resgatar o dinheiro investido antes do prazo de vencimento. No entanto, a liquidez pode variar de acordo com o tipo de título e as condições de mercado. Por exemplo, o Tesouro Direto permite o resgate antecipado, mas o valor de resgate pode

ser afetado pela variação das taxas de juros no mercado secundário (Correia, 2024).

Investimentos em renda fixa são uma alternativa atraente para investidores que buscam segurança, previsibilidade e uma rentabilidade estável. Eles desempenham um papel fundamental na composição de uma carteira diversificada, ajudando a balancear o risco e a rentabilidade global do portfólio (SILVA, 2023).

Quando comparamos investimentos em renda fixa com outras modalidades de investimento, como renda variável, é possível observar algumas diferenças fundamentais em termos de risco, retorno e previsibilidade. Enquanto a renda fixa oferece previsibilidade e menor risco, investimentos em renda variável, como ações e fundos de investimento, apresentam maior potencial de retorno, mas também um risco significativamente mais elevado (CORREIA, 2024).

Investimentos em renda variável são caracterizados pela falta de previsibilidade dos retornos. Ao contrário da renda fixa, onde os juros e a data de vencimento são conhecidos desde o início, a renda variável depende de fatores de mercado que podem influenciar o valor do investimento ao longo do tempo. Isso torna os investimentos em ações e outros ativos de renda variável mais arriscados, mas potencialmente mais lucrativos. Estudos mostram que, historicamente, as ações tendem a superar os títulos de renda fixa em termos de retorno ao longo do tempo, embora com maior volatilidade (SILVA, 2023).

Os investimentos em renda variável são aqueles cuja rentabilidade não pode ser prevista no momento da aplicação, pois depende de diversos fatores de mercado. A principal característica da renda variável é a variação constante dos preços dos ativos, que são influenciados por condições econômicas, políticas e de mercado. Exemplos comuns de investimentos em renda variável incluem ações, fundos imobiliários, ETFs (Exchange Traded Funds) e derivativos (SILVA e REIS 2023).

Uma das principais vantagens dos investimentos em renda variável é o potencial de altos retornos. Por exemplo, ao comprar ações de uma empresa, o investidor se torna sócio e pode lucrar tanto com a valorização dos papéis quanto com a distribuição de dividendos, que são parte dos lucros da empresa distribuídos aos acionistas. No entanto, esses investimentos também apresentam um alto grau de risco, uma vez que os preços das ações podem cair, resultando em perdas para o investidor (RIBEIRO, 2024).

Os ETFs são uma forma popular de investimento em renda variável. Eles combinam características de fundos de investimento e ações, permitindo ao investidor comprar uma cesta diversificada de ativos com um único investimento. Isso ajuda a

mitigar alguns dos riscos associados à compra de ações individuais, embora ainda esteja sujeito à volatilidade do mercado (RIBEIRO, 2024).

Outra categoria importante dentro da renda variável são os fundos imobiliários (FIIs). Esses fundos permitem que os investidores adquiram cotas de empreendimentos imobiliários, como shopping centers, prédios comerciais e residenciais, e recebam parte dos aluguéis e ganhos de capital gerados por esses imóveis. Assim como outros investimentos em renda variável, os FIIs podem oferecer retornos atraentes, mas estão sujeitos às flutuações do mercado imobiliário (GELTNER et al., 2013).

A principal diferença entre renda fixa e renda variável reside no equilíbrio entre risco e retorno. Enquanto a renda fixa proporciona maior segurança e previsibilidade, a renda variável oferece oportunidades de maiores ganhos, mas com riscos associados. A escolha entre essas modalidades depende do perfil do investidor, seus objetivos financeiros e sua tolerância ao risco (SILVA e REIS 2023).

Os investidores podem ser classificados em diferentes perfis de acordo com sua tolerância ao risco, objetivos financeiros e horizonte de investimento. Os três principais perfis de investidores são: conservador, moderado e arrojado. Cada um desses perfis possui características específicas que influenciam suas decisões de investimento.

A alfabetização financeira é um conceito essencial que abrange o conhecimento e a capacidade de entender e utilizar diversas habilidades financeiras, incluindo a gestão de finanças pessoais, investimentos, poupança e planejamento para a aposentadoria. De acordo com Silva (2023), a alfabetização financeira é definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última instância, alcançar o bem-estar financeiro individual.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reforça essa definição, destacando que a alfabetização financeira envolve mais do que apenas a compreensão de conceitos básicos. Ela também inclui a capacidade de aplicar esse conhecimento em situações práticas, permitindo que os indivíduos tomem decisões informadas sobre como gerenciar e investir seu dinheiro de maneira eficaz (OECD, 2019).

A importância da alfabetização financeira é amplamente reconhecida, pois ela proporciona aos indivíduos as ferramentas necessárias para navegar em um ambiente financeiro cada vez mais complexo. A falta de conhecimento financeiro pode levar a decisões inadequadas que afetam negativamente o bem-estar econômico das pessoas, como o endividamento excessivo, a falta de poupança para emergências e a

incapacidade de planejar adequadamente para o futuro (RIBEIRO, 2024).

No contexto brasileiro, a alfabetização financeira é especialmente crucial, considerando os baixos níveis de conhecimento financeiro entre a população. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2017, 58% dos brasileiros admitiram ter dificuldades para lidar com suas finanças pessoais. Esse cenário evidencia a necessidade de iniciativas educacionais que promovam a alfabetização financeira desde a educação básica até o ensino superior (RIBEIRO, 2024).

A educação financeira tem um impacto significativo na capacidade dos indivíduos de tomar decisões financeiras informadas e eficazes. Segundo Vieira et al. (2016), a educação financeira contribui para a formação de cidadãos mais conscientes sobre a gestão de seus recursos, influenciando positivamente comportamentos como poupança, investimento e consumo consciente. O estudo destaca que indivíduos com maior nível de educação financeira tendem a planejar melhor suas finanças, evitando endividamentos desnecessários e aumentando sua capacidade de lidar com imprevistos.

Pesquisas indicam que a educação financeira é crucial para melhorar a qualidade das decisões financeiras pessoais. Por exemplo, Fonseca *et al.* (2019) demonstram que a inclusão de conteúdos financeiros no ensino básico e superior pode reduzir significativamente a propensão ao endividamento e melhorar a gestão do orçamento familiar. Além disso, indivíduos que possuem conhecimento financeiro adequado são mais propensos a diversificar seus investimentos, aumentando suas chances de obter melhores retornos e reduzir riscos.

A importância da educação financeira também é corroborada por dados do Banco Silva e Oliveira (2020), que aponta que programas de educação financeira contribuem para a estabilidade econômica do país, ao promover comportamentos financeiros mais responsáveis e sustentáveis entre a população. Dessa forma, a disseminação do conhecimento financeiro não apenas beneficia os indivíduos, mas também fortalece a economia como um todo.

A integração da educação financeira nos currículos acadêmicos é uma estratégia eficaz para preparar os estudantes para os desafios financeiros da vida adulta. Segundo Silva e Oliveira (2020), a inclusão de disciplinas voltadas para a educação financeira em cursos de graduação, especialmente em Ciências Contábeis, proporciona aos estudantes uma base sólida de conhecimentos que é essencial para sua formação profissional. Essas disciplinas abordam desde conceitos básicos de finanças pessoais

até estratégias avançadas de investimento e gestão de risco.

No Brasil, algumas universidades já começaram a implementar essas mudanças em seus currículos. A Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, oferece cursos e workshops sobre educação financeira que são acessíveis a todos os estudantes, independentemente de sua área de estudo. Essa abordagem multidisciplinar visa garantir que todos os formandos possuam um nível básico de alfabetização financeira (MENDES e CARDOSO, 2020).

Para os estudantes de Ciências Contábeis, a educação financeira é particularmente relevante. A formação robusta nesse campo prepara os futuros contadores para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dinâmico. De acordo com Santos e Silva (2019), os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de educação financeira capacitam os estudantes a oferecerem consultorias financeiras de qualidade, ajudando seus clientes a tomar decisões informadas e estratégicas.

Além disso, ela contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas que são valorizadas no mercado de trabalho. Isso inclui a capacidade de analisar e interpretar dados financeiros, elaborar planos de investimento e avaliar riscos, habilidades essas que são essenciais para a atuação eficaz na área contábil e financeira (MORAIS et al., 2021).

O mercado financeiro brasileiro é composto por diversos segmentos que desempenham funções específicas na economia, promovendo a intermediação financeira e contribuindo para o desenvolvimento econômico do país. Entre os principais segmentos, destacam-se o mercado monetário, o mercado cambial, o mercado de crédito e o mercado de capitais. Cada um desses segmentos possui características e operações distintas, que juntos formam a estrutura complexa do sistema financeiro nacional.

2.3. O mercado financeiro brasileiro

O mercado monetário é responsável pelas operações de curto e curtíssimo prazo, que visam ajustar a liquidez do sistema financeiro e controlar a oferta de dinheiro na economia. As principais operações realizadas neste segmento incluem os depósitos interbancários, as operações compromissadas (repos), e os títulos públicos de curto prazo, como as Letras do Tesouro Nacional (LTN). Este mercado é fundamental para a implementação da política monetária conduzida pelo Banco Central do Brasil (BCB), que utiliza essas operações para controlar a inflação e manter a estabilidade econômica (MORAIS et al., 2021).

O mercado cambial envolve a negociação de moedas estrangeiras e é crucial para as transações internacionais, incluindo exportações, importações, investimentos estrangeiros e remessas de lucros. No Brasil, o mercado cambial é regulamentado pelo Banco Central e pode ser dividido em dois segmentos principais: o mercado primário, onde ocorrem as operações de câmbio entre agentes econômicos e instituições financeiras autorizadas, e o mercado secundário, que envolve a negociação de contratos de câmbio entre instituições financeiras. As taxas de câmbio flutuantes são determinadas pela oferta e demanda de moedas estrangeiras, refletindo as condições econômicas globais e nacionais (MORAIS et al., 2021).

O mercado de crédito é responsável pelas operações de empréstimos e financiamentos realizados por instituições financeiras para pessoas físicas, empresas e governos. Este mercado é essencial para o financiamento de consumo, investimentos empresariais e projetos governamentais. As principais operações incluem créditos pessoais, financiamentos imobiliários, crédito para veículos e capital de giro para empresas. As taxas de juros cobradas nesses empréstimos são influenciadas pela taxa básica de juros da economia (Selic), definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (SILVA e REIS 2023, 2014).

O mercado de capitais é voltado para operações de médio e longo prazo e envolve a emissão, distribuição e negociação de valores mobiliários, como ações, debêntures e outros instrumentos de dívida. Este segmento permite que empresas captem recursos para financiar seus projetos de expansão e investimentos, enquanto oferecem aos investidores a oportunidade de participar dos lucros e crescimento dessas empresas. No Brasil, o mercado de capitais é regulamentado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as principais operações ocorrem na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), a bolsa de valores brasileira (MENDES e CARDOSO 2020).

Cada um desses segmentos desempenha um papel crucial no funcionamento do sistema financeiro brasileiro, contribuindo para a alocação eficiente de recursos, a promoção do crescimento econômico e a manutenção da estabilidade financeira. A interdependência entre os segmentos e a regulação adequada por parte das autoridades financeiras garantem que o mercado funcione de maneira harmoniosa.

Nos últimos anos, o mercado financeiro brasileiro tem testemunhado um crescimento significativo no número de investidores. Segundo dados da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), a bolsa de valores brasileira, o número de pessoas físicas investindo em ações cresceu exponencialmente. Em 2020, a B3 registrou um aumento de 92% no número de investidores, passando de 1,68 milhões em 2019 para 3,23 milhões em 2020

(B3, 2021). Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo a queda nas taxas de juros, a busca por melhores retornos em comparação à renda fixa e o aumento da acessibilidade às plataformas de investimento.

Além disso, a pandemia de COVID-19 e a consequente volatilidade dos mercados financeiros globais incentivaram muitos brasileiros a diversificarem seus investimentos, explorando novas oportunidades no mercado de ações e outros ativos de renda variável. A maior oferta de informações financeiras e educativas disponíveis na internet também desempenhou um papel crucial na popularização dos investimentos entre a população (BCB, 2021).

O mercado financeiro brasileiro é altamente influenciado por fatores econômicos e políticos. A economia do Brasil, sendo uma das maiores da América Latina, está sujeita a flutuações que podem impactar significativamente o mercado financeiro. Um dos principais indicadores econômicos que afetam o mercado é a taxa Selic, a taxa básica de juros da economia. Definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, a taxa Selic influencia diretamente as taxas de juros de empréstimos e financiamentos, bem como os retornos de investimentos de renda fixa (Banco Central do Brasil, 2021).

A instabilidade política também tem um impacto considerável no mercado financeiro. Eventos como eleições, mudanças de governo e políticas econômicas podem causar volatilidade no mercado de ações e afetar a confiança dos investidores. Por exemplo, a incerteza política durante o período eleitoral de 2018 resultou em uma volatilidade significativa na bolsa de valores brasileira, refletindo as preocupações dos investidores sobre o futuro das políticas econômicas e fiscais do país (SILVA; ARAUJO, 2019).

Além disso, as reformas econômicas, como a reforma da previdência e as propostas de reforma tributária, têm potencial para influenciar o mercado financeiro de maneira significativa. As expectativas sobre a aprovação e implementação dessas reformas afetam a percepção de risco e a atratividade do mercado brasileiro para investidores nacionais e internacionais (TORRES et al., 2022).

A globalização e a interdependência das economias também significam que eventos econômicos internacionais podem afetar o mercado financeiro brasileiro. Crises financeiras em outras partes do mundo, variações nos preços das commodities e mudanças na política monetária de grandes economias, como os Estados Unidos, impactam diretamente o mercado financeiro brasileiro (Torres et al., 2022). O crescimento do número de investidores no Brasil é uma tendência positiva que reflete

uma maior conscientização e interesse da população em diversificar suas fontes de renda. No entanto, o mercado financeiro brasileiro continua a ser fortemente influenciado por fatores econômicos e políticos, tanto domésticos quanto internacionais, que podem causar volatilidade e afetar a confiança dos investidores.

A formação acadêmica em Ciências Contábeis enfrenta diversos desafios, particularmente no que diz respeito ao ensino de investimentos e educação financeira. Embora o currículo tradicional de Ciências Contábeis seja robusto em áreas como contabilidade geral, tributária e auditoria, frequentemente carece de uma abordagem aprofundada e prática sobre investimentos e educação financeira. Essa lacuna pode ser atribuída a um foco excessivo em aspectos técnicos e normativos da contabilidade, deixando de lado a aplicação prática dos conceitos financeiros no cotidiano dos futuros profissionais (MORAIS *et al.*, 2021).

Além disso, muitos cursos de Ciências Contábeis ainda não incorporam disciplinas específicas sobre investimentos e planejamento financeiro, o que limita a capacidade dos alunos de compreenderem e atuarem no mercado financeiro de forma abrangente. Um estudo realizado por Moraes (2021), aponta que a falta de educação financeira entre estudantes de contabilidade é uma preocupação, pois muitos graduandos não se sentem preparados para oferecer consultoria financeira eficiente após a conclusão do curso. Esse déficit educacional pode resultar em profissionais menos competentes na orientação de clientes sobre investimentos e gestão financeira pessoal.

Outro desafio significativo é a atualização dos conteúdos curriculares para acompanhar as constantes mudanças no mercado financeiro. A rápida evolução dos produtos financeiros e a crescente complexidade das operações exigem que o ensino superior se adapte rapidamente para fornecer um conhecimento atualizado e relevante (Freitas; Lopes, 2020). No entanto, a burocracia e a resistência à mudança dentro das instituições acadêmicas muitas vezes dificultam essa adaptação, perpetuando um currículo desatualizado e insuficiente.

Neste referencial teórico, foram abordados conceitos fundamentais sobre investimentos em renda fixa e variável, bem como a importância da educação financeira para estudantes de Ciências Contábeis. Inicialmente, destacamos a relevância da alfabetização financeira, definida como a capacidade de compreender e utilizar habilidades financeiras de forma eficaz, o que é crucial para a tomada de decisões informadas e conscientes. Adicionalmente, abordamos o impacto da educação financeira na tomada de decisões, destacando a necessidade de integrar essa educação

nos currículos acadêmicos de Ciências Contábeis para preparar melhor os futuros profissionais. Por fim, exploramos a estrutura e funcionamento do mercado financeiro brasileiro, detalhando seus principais segmentos e o crescimento recente no número de investidores.

A fundamentação teórica apresentada é de extrema importância para a pesquisa, pois fornece o embasamento necessário para entender os conceitos chave e a dinâmica do mercado financeiro. O conhecimento aprofundado sobre investimentos e educação financeira é essencial para avaliar o nível de preparação dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE e identificar possíveis lacunas na formação acadêmica que possam ser preenchidas para melhorar a competência desses futuros profissionais.

2.4. Os investidores

Os investidores conservadores são aqueles que priorizam a segurança e a preservação do capital acima de qualquer potencial de ganho elevado. Eles têm uma aversão significativa ao risco e preferem investimentos que ofereçam estabilidade e previsibilidade. Exemplos de investimentos típicos para este perfil incluem títulos de renda fixa, como Tesouro Direto, CDBs, e fundos de renda fixa, que são conhecidos por sua segurança e previsibilidade de retorno (FUKUOKA e ARAÚJO 2023).

Investidores conservadores tendem a evitar a volatilidade do mercado e preferem retornos estáveis, mesmo que isso signifique obter rendimentos mais baixos. Este perfil é comum entre pessoas que estão próximas da aposentadoria ou que precisam de um fluxo constante de renda e não podem arriscar perder parte significativa de seu capital (SILVA, 2024).

O investidor moderado busca um equilíbrio entre segurança e rentabilidade. Ele está disposto a aceitar um certo grau de risco para obter retornos superiores aos oferecidos pelos investimentos conservadores. Este perfil de investidor costuma diversificar suas aplicações entre renda fixa e renda variável, buscando uma combinação que permita crescimento de capital ao mesmo tempo que protege parte de seus recursos contra a volatilidade do mercado (FUKUOKA e ARAÚJO 2023).

Os investidores moderados podem investir em ações, fundos multimercado e fundos imobiliários, além de manter uma parte significativa de seus investimentos em renda fixa. A diversificação é uma estratégia chave para esses investidores, permitindo que eles maximizem retornos potenciais enquanto controlam os riscos (SILVA, 2024).

Os investidores arrojados, também conhecidos como investidores agressivos, têm alta tolerância ao risco e buscam maximizar seus retornos a longo prazo. Eles estão

dispostos a enfrentar a volatilidade do mercado e a possibilidade de perdas significativas em curto prazo em troca de maiores ganhos potenciais no futuro. Este perfil é geralmente associado a investidores mais jovens, com um horizonte de investimento longo, ou a indivíduos com capital excedente que podem se dar ao luxo de arriscar (CORREIA, 2024).

Investidores arrojados frequentemente alocam uma parte considerável de seu portfólio em ações, derivativos, fundos de venture capital e outros ativos de alta volatilidade. Eles estão dispostos a suportar flutuações de mercado significativas, confiando em análises detalhadas e estratégias de longo prazo para alcançar seus objetivos financeiros (FUKUOKA e ARAÚJO 2023).

A distinção entre os perfis de investidores é fundamental para a construção de um portfólio de investimentos adequado às necessidades e expectativas de cada indivíduo. Investidores conservadores, moderados e arrojados diferem em termos de aversão ao risco, objetivos de retorno e estratégias de investimento (CORREIA, 2024).

Compreender esses perfis é fundamental para a educação financeira, pois permite que se elaborem estratégias de investimento personalizadas, ajustadas à tolerância ao risco e ao horizonte de investimento de cada indivíduo. Além disso, órgãos internacionais como a *International Federation of Accountants* (IFAC) e a *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) têm desempenhado um papel crucial na definição de competências e habilidades necessárias para a formação de contadores. Esses órgãos promovem diretrizes e padrões globais para a educação contábil, buscando garantir que os profissionais estejam adequadamente preparados para lidar com o cenário financeiro contemporâneo, fornecendo serviços de consultoria financeira, avaliação de investimentos e gestão de risco.

Investidores conservadores focam em segurança e preservação de capital, preferindo instrumentos de renda fixa. Moderados equilibram segurança e crescimento, diversificando entre renda fixa e variável. Já os arrojados priorizam o crescimento agressivo, aceitando altos riscos em busca de retornos substanciais (CORREIA, 2024).

A IFAC, por exemplo, destaca a importância de competências relacionadas à análise crítica, gestão financeira e ética profissional para que os contadores possam oferecer orientações eficazes a investidores com perfis variados. Já a IAESB estabelece padrões de educação contábil que enfatizam o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais que são essenciais para atuar em um mercado financeiro em constante transformação. Essas competências são fundamentais para garantir que os profissionais de contabilidade sejam capazes de atender às demandas do mercado

global, contribuindo para a segurança e integridade das finanças pessoais e corporativas.

2.5. Contextualização do perfil de formação do profissional contábil

Os profissionais mais qualificados no mercado são aqueles que combinam conhecimentos aprofundados em sua área de especialização com habilidades práticas, preparando-se para enfrentar desafios complexos do dia a dia. Uma base educacional sólida é fundamental, fornecendo os fundamentos teóricos e conceituais necessários para a compreensão e solução de problemas de forma eficaz (IUDÍCIBUS, 2021).

No entanto, a qualificação de um profissional não se limita apenas ao conhecimento acadêmico. A experiência prática desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades críticas, como a resolução de problemas, a tomada de decisões e a adaptação a situações imprevistas. Profissionais que se destacam no mercado são frequentemente aqueles que buscaram oportunidades de estágio, voluntariado ou projetos práticos durante sua formação, adquirindo experiência direta em seu campo de atuação (MORAIS et al., 2021).

Além disso, a capacidade de continuar aprendendo e se adaptando é crucial para manter a relevância no mercado de trabalho em constante evolução. Isso inclui a participação em cursos de atualização, workshops e outras formas de educação continuada. Profissionais que demonstram compromisso com o aprendizado ao longo da vida têm maior sucesso, pois conseguem acompanhar as mudanças tecnológicas e metodológicas em suas áreas de especialização (MENDES e CARDOSO, 2020).

Habilidades interpessoais e de comunicação também são componentes vitais da qualificação profissional. A capacidade de trabalhar bem em equipe, comunicar ideias de forma clara e construir relacionamentos positivos com colegas e clientes é fundamental. Profissionais que combinam conhecimentos técnicos com fortes habilidades interpessoais são valorizados, pois conseguem colaborar efetivamente e liderar com empatia (TORRES et al., 2022).

Profissionais mais qualificados possuem uma base educacional sólida, experiência prática, um compromisso com o aprendizado contínuo e excelentes habilidades interpessoais. Esses atributos os equipam para enfrentar situações adversas no cotidiano e se destacarem em um mercado de trabalho competitivo e dinâmico (MORAIS, 2021).

Para abordar o perfil de formação e as demandas de mercado para profissionais na área de investimentos, é essencial considerar uma série de fatores, como base

educacional, habilidades técnicas e interpessoais, além de conhecimentos específicos em finanças e investimentos (SILVA e ARAUJO, 2019).

A era atual é marcada por uma mudança significativa impulsionada pelo avanço tecnológico. Com a revolução digital, bilhões de informações estão à disposição, circulando a uma velocidade impressionante. Para as empresas, isso se traduz em vantagens como o controle em tempo real e a capacidade de tomar decisões quase instantâneas. Contudo, essa rapidez ainda depende do fator humano. Embora cada vez mais adaptado à velocidade das transformações, o ser humano não consegue processar decisões complexas com a mesma agilidade que os computadores. Isso ocorre porque decisões importantes exigem análises detalhadas, dependendo da complexidade e dos riscos envolvidos (IUDÍCIBUS, 2021).

O avanço tecnológico e o crescimento exponencial da informação têm apresentado desafios significativos para a contabilidade. Esses desafios levam a um redirecionamento no papel dos profissionais da área, que agora precisam de competências além do domínio técnico, como a capacidade de integrar aspectos qualitativos e quantitativos da informação (CORREIA, 2024).

Com a constante evolução tecnológica, os contadores precisam desenvolver novas habilidades para se manterem competitivos no mercado. Isso inclui a capacidade de interpretar grandes volumes de dados e utilizar novas ferramentas tecnológicas estrategicamente. O profissional contábil moderno deve combinar suas habilidades tradicionais com uma compreensão profunda de como as novas tecnologias influenciam suas práticas (FUKUOKA e ARAÚJO, 2023).

Além disso, a capacidade de adaptação e aprendizado contínuo é essencial para os contadores nesta era digital. Eles precisam estar atualizados com as últimas tendências tecnológicas e as mudanças nas regulamentações contábeis (SILVA, 2024).

A profissão contábil está passando por transformações profundas, tanto em sua estrutura interna quanto externa, e muitos profissionais ainda não se adaptaram a essas mudanças. Entretanto, órgãos reguladores e entidades de classe estão trabalhando para conscientizar e fornecer tempo e recursos aos profissionais que ainda não se atualizaram, permitindo que se reformulem para atender às novas exigências do mercado (IUDÍCIBUS, 2021).

Para enfrentar essas mudanças, o contador deve adotar uma postura proativa, abandonando a passividade. Conforme destacado por Iudícibus (2021), é essencial que o contador se mantenha atualizado não apenas com as novidades da profissão, mas também com os contextos econômicos, sociais e políticos que impactam sua atuação.

No cenário atual, o contador precisa ser mais atualizado, dinâmico e inovador. Segundo Souza (2019), é responsabilidade dos contadores maximizar a utilidade da informação contábil e atender às necessidades dos usuários dessa informação.

Neste novo contexto, o contador precisa desenvolver habilidades que vão além dos conhecimentos técnicos tradicionais, incluindo a capacidade de interpretar dados complexos, utilizar novas ferramentas tecnológicas, entender as regulamentações contábeis em constante mudança e aplicar esse conhecimento estrategicamente. A atualização contínua e o aprendizado constante são essenciais para que os profissionais da contabilidade acompanhem as transformações do mercado e forneçam informações relevantes para o sucesso organizacional (TORRES et al., 2022).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo, pois busca evidenciar as características de uma população e fenômenos, além de estabelecer relações entre variáveis e identificar sua natureza. O objetivo não é fornecer uma explicação aprofundada dos fenômenos, mas sim criar uma base sólida para futuras investigações mais detalhadas.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário quantitativo, distribuído aos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) por meio de correio eletrônico, como o email. O questionário foi desenvolvido com o objetivo de captar a percepção dos alunos sobre o conteúdo relacionado a investimentos, especificamente em renda fixa e variável. O instrumento de pesquisa contou com 16 perguntas, abrangendo desde o conhecimento básico de finanças até práticas de investimento, como a utilização de ações, CDBs, fundos de investimento e poupança para a formação de uma reserva de emergência.

A construção do questionário seguiu uma matriz de amarração teórica baseada em autores como Morais et al. (2021) e Ludícibus (2021), que abordam a alfabetização financeira e o ensino de investimentos em cursos de Ciências Contábeis. A matriz buscou alinhar o conteúdo das perguntas com os objetivos educacionais esperados para estudantes de Ciências Contábeis, proporcionando uma análise coerente sobre o conhecimento teórico e prático dos alunos.

Além de mapear as práticas de investimento dos alunos, o questionário também visou identificar se os estudantes já haviam realizado algum tipo de investimento e levantar sugestões para possíveis melhorias na grade curricular do curso de Ciências Contábeis, com foco em disciplinas voltadas para o mercado financeiro. Dessa forma, a pesquisa buscou não apenas avaliar o conhecimento atual dos alunos, mas também identificar lacunas no currículo que possam ser aprimoradas, visando preparar os estudantes para o mercado de trabalho. A pesquisa não mediu o conhecimento técnico específico dos participantes sobre investimentos, mas sim a percepção deles sobre como o tema foi abordado ao longo da graduação.

O estudo foi realizado exclusivamente na UFPE, por conveniência e viabilidade. O pesquisador é discente da UFPE, o que facilitou o acesso direto aos estudantes de Ciências Contábeis da instituição. Além disso, a UFPE, reconhecida pela qualidade de seus cursos e relevância no cenário educacional brasileiro, ofereceu um ambiente acadêmico adequado para a condução da pesquisa e garantiu a representatividade dos dados coletados.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de técnicas estatísticas

descritivas, que permitiram traçar um perfil detalhado do nível de conhecimento dos estudantes sobre investimentos em renda fixa e variável. As informações foram analisadas utilizando software estatístico para calcular frequências, médias e proporções, oferecendo uma visão clara das percepções e práticas de investimento dos alunos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados com o questionário aplicado aos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa contou com 80 respondentes, e os dados foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas, o que permitiu a construção de um perfil detalhado sobre o nível de conhecimento dos estudantes em relação aos investimentos em renda fixa e variável.

Inicialmente, foi traçado o perfil dos participantes da pesquisa, constatando-se que a maioria dos respondentes estava entre o 4º e o 6º período do curso, representando 60% da amostra. A faixa etária predominante foi entre 20 e 25 anos, correspondendo a 75% dos participantes. No que diz respeito à experiência prévia com o mercado financeiro, apenas 35% dos estudantes afirmaram ter realizado algum tipo de investimento, enquanto 65% declararam que nunca haviam investido.

Quando analisado o conhecimento sobre investimentos em renda fixa, como CDBs, Tesouro Direto e Letras de Crédito Imobiliário (LCI), 70% dos alunos afirmaram ter um conhecimento básico sobre esses produtos financeiros. No entanto, 25% dos respondentes indicaram pouca ou nenhuma familiaridade com esses tipos de investimento. Entre os que têm maior familiaridade, 40% relataram já ter investido em CDBs e 30% no Tesouro Direto. Entretanto, apenas 20% dos alunos se mostraram confiantes em explicar com precisão as taxas de rentabilidade e os riscos envolvidos nesses produtos, sugerindo que, embora exista algum conhecimento, falta um entendimento mais profundo sobre suas características e funcionamento.

A percepção dos alunos sobre investimentos em renda variável, como ações e fundos de investimento, foi ainda mais diversa. Aproximadamente 50% dos participantes relataram ter algum conhecimento sobre o mercado de ações, enquanto 45% afirmaram não se sentir à vontade para realizar esse tipo de investimento devido à volatilidade e aos riscos. Apenas 5% dos estudantes indicaram possuir investimentos em renda variável. Além disso, mais de 80% dos respondentes declararam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre análise de risco ou uso de ferramentas para avaliar o desempenho de ações e fundos, o que evidencia uma clara necessidade de aprofundamento teórico e prático nas disciplinas relacionadas ao mercado de capitais.

Outro aspecto relevante da pesquisa foi a avaliação da abordagem dos investimentos no currículo de Ciências Contábeis. Cerca de 75% dos respondentes consideraram que o tema de investimentos, tanto em renda fixa quanto variável, foi tratado de forma superficial ao longo do curso. Os estudantes sugeriram a necessidade

de disciplinas mais práticas, que incluam não apenas conceitos teóricos, mas também estratégias de mercado e o uso de ferramentas financeiras. Entre as sugestões mais citadas estavam a inclusão de disciplinas voltadas para o mercado de capitais, simulações de investimento em ambientes virtuais e a realização de workshops com profissionais do setor financeiro.

A análise dos resultados revela que, embora os estudantes de Ciências Contábeis da UFPE tenham algum conhecimento básico sobre investimentos, principalmente em renda fixa, há uma necessidade significativa de maior aprofundamento e práticas de mercado. A maioria dos alunos ainda se sente insegura ao lidar com conceitos mais complexos de renda variável, e a falta de experiência prática foi apontada como um dos principais desafios. Assim, a revisão do currículo, com a inclusão de disciplinas mais direcionadas para o mercado financeiro, é uma recomendação clara, visando preparar os alunos de forma mais adequada para o mercado de trabalho.

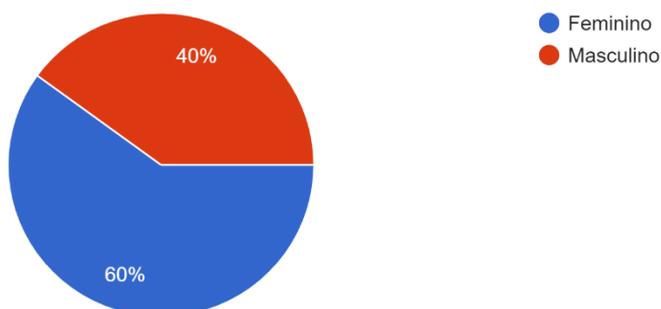
Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa. Primeiramente, caracterizaremos os respondentes, ou seja, o perfil dos estudantes participantes do estudo. Para isso, foram exploradas características como gênero, faixa etária e o período em que se encontram no curso.

Conforme a Figura 1, é possível perceber que aproximadamente 61% dos respondentes informaram ser do gênero feminino e, aproximadamente 39% informaram ser do gênero masculino. Isso sugere que a amostra está razoavelmente bem distribuída quanto a essa característica.

Figura 1 – Gênero

Qual é o seu gênero ?

80 respostas

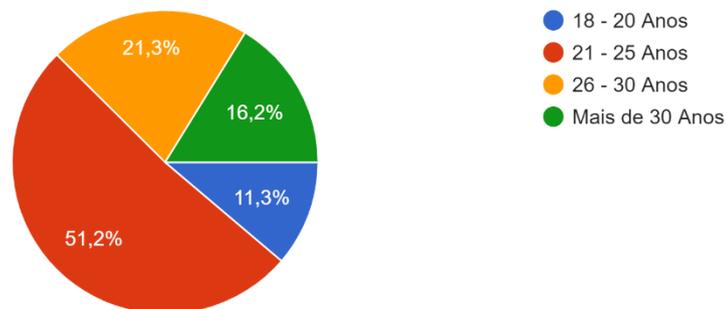


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A figura 1 mostra a distribuição de gênero entre 80 respondentes da pesquisa. De acordo com o gráfico, essa distribuição indica que a maioria dos participantes da pesquisa são do gênero feminino, representando 48 respondentes, enquanto os do gênero masculino representam 32 respondentes. Essa diferença pode ser relevante dependendo do contexto da pesquisa, especialmente se houver interesse em analisar percepções ou comportamentos específicos de acordo com o gênero dos participantes.

Figura 2: Faixa etária

Em qual faixa etária você se encontra ?
80 respostas



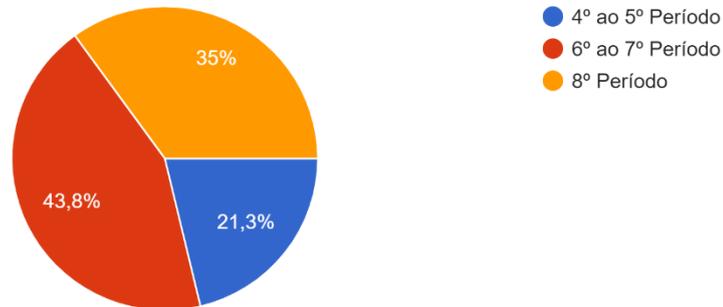
Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A figura 2 mostra a distribuição das faixas etárias entre 80 respondentes da pesquisa. De acordo com o gráfico a maior parte dos respondentes está na faixa etária de 21 a 25 anos, seguida pela faixa de 26 a 30 anos. As faixas etárias de 18 a 20 anos e acima de 30 anos têm menor representação. Essa distribuição pode fornecer insights sobre a demografia predominante dos participantes e pode ser relevante para entender melhor o perfil do público-alvo da pesquisa, especialmente se as percepções ou comportamentos variam conforme a idade.

Figura 3: Período do curso

Qual período você está cursando ?

80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A figura 3 mostra a distribuição dos períodos acadêmicos entre 80 respondentes da pesquisa. De acordo com o gráfico essa distribuição indica que a maioria dos participantes está nos períodos mais avançados do curso (6º ao 8º período). Essa informação pode ser relevante para entender o estágio de formação dos respondentes e suas necessidades acadêmicas e profissionais. Pode também fornecer insights sobre a maturidade acadêmica dos participantes, o que pode influenciar suas percepções e experiências relatadas na pesquisa.

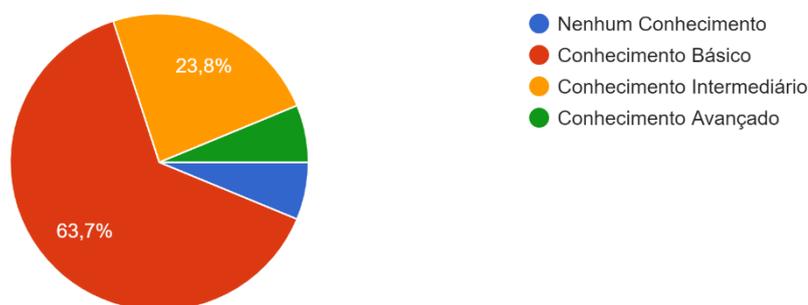
Uma vez identificado perfil dos estudantes participantes da pesquisa, serão apresentados a seguir as respostas referentes as questões diretamente ligadas ao objetivo da pesquisa, isto, sobre o nível de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis da UFPE sobre investimentos em rendas fixa e variável.

A figura 4 indica que a maioria dos estudantes tem uma compreensão fundamental das opções de investimento que incluem títulos públicos, CDBs, LCIs, e outras formas de investimentos conservadores que oferecem retorno previsível e menor risco em comparação com a renda variável. Este dado é relevante para avaliar a eficácia do currículo atual e identificar áreas onde é possível aprofundar o ensino de finanças e investimentos, garantindo que os futuros contadores estejam bem preparados para tomar decisões financeiras informadas.

Figura 4: Investimento com renda fixa

1 - Qual é o seu nível de familiaridade com investimentos em Renda Fixa

80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Este gráfico de pizza da figura 4 apresenta a distribuição dos níveis de familiaridade com investimentos em Renda Fixa entre 80 respondentes. A legenda está dividida em quatro categorias: Nenhum Conhecimento, Conhecimento Básico, Conhecimento Intermediário e Conhecimento Avançado. A maioria dos respondentes tem algum nível de conhecimento sobre investimentos em Renda Fixa, com 62,7% tendo um conhecimento básico e 25,3% um conhecimento intermediário. Apenas uma pequena parte tem conhecimento avançado ou nenhum conhecimento. Isso pode indicar que enquanto há uma familiaridade geral com o conceito de Renda Fixa, ainda há espaço para aumentar o nível de conhecimento detalhado entre os respondentes.

Para fornecer uma compreensão mais abrangente sobre o nível de conhecimento em renda fixa, a Tabela 1, apresenta uma tabulação cruzada, onde o objetivo foi observar o conhecimento de renda fixa dos alunos, em função do período em que se encontra no curso.

Tabela 1 – Conhecimento em renda fixa em função do período no curso

Conhecimento em renda fixa	Período no curso			Total
	4º ao 5º	6º ao 7º	8º Período	
Conhecimento avançado	0	2	3	5
Nenhum Conhecimento	1	3	1	5
Conhecimento básico	13	24	14	51
Conhecimento intermediário	2	6	11	19
Total	16	35	29	80

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Como é possível observar, na Tabela 1, os alunos que declararam ter conhecimentos intermediário e avançado são aqueles que se encontram entre o 6º e o

8º período, sinalizando que esse conhecimento em renda fixa é aprimorado na medida em que o aluno avança no curso.

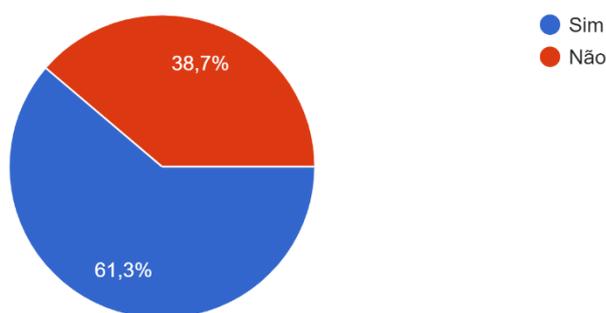
A figura 5 apresenta as respostas à pergunta "Você já investiu em produtos de Renda Fixa?" entre 80 respondentes. A legenda está dividida em duas categorias: Sim e Não. A maioria dos respondentes, 61,3%, já investiu em produtos de Renda Fixa, o que pode indicar uma boa penetração desses produtos entre o público pesquisado. No entanto, há ainda 38,7% dos respondentes que não investiram em Renda Fixa, levando em consideração que renda e idade são fatores imprescindíveis. O que sugere um potencial mercado a ser explorado ou uma necessidade de maior educação financeira para esses indivíduos.

A figura 5 apresenta indica que 61,3% dos estudantes de Ciências Contábeis já investiram em renda fixa. Esse dado revela que uma significativa maioria dos estudantes não apenas possui conhecimento básico sobre esse tipo de investimento, mas também já o aplicou na prática. A experiência direta com investimentos em títulos públicos, CDBs, LCIs e outras opções de renda fixa sugere que esses estudantes estão buscando maneiras seguras e previsíveis de fazer seu dinheiro crescer, refletindo uma abordagem mais conservadora e informada em suas decisões financeiras

Figura 5: Produtos de renda fixa

2- Você já Investiu em produtos de Renda Fixa ?

80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A figura 6 mostra os tipos de investimentos em renda fixa que os 80 respondentes conhecem, permitindo múltiplas respostas. A poupança é o tipo de investimento mais conhecido entre os respondentes, seguida por CDB e Tesouro Direto. Debêntures e LCI/LCA são menos conhecidos, sugerindo que pode haver necessidade de maior divulgação ou educação sobre esses produtos financeiros.

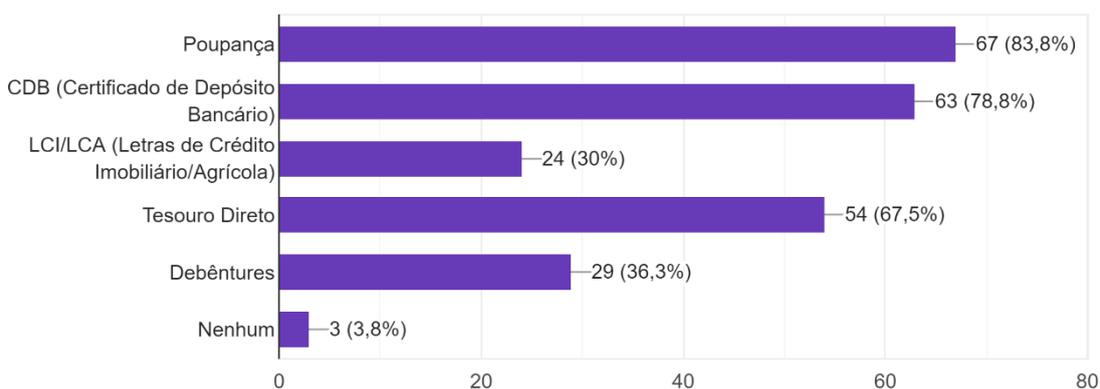
Apenas uma pequena parte dos respondentes não conhece nenhum tipo de investimento em renda fixa, indicando que a maioria tem algum nível de familiaridade com o assunto.

Cerca de 83,8% dos estudantes de Ciências Contábeis conhecem a poupança como um modelo de renda fixa. Isso destaca a popularidade e o reconhecimento da poupança como uma opção de investimento conservadora e acessível. Apesar das taxas de retorno relativamente baixas em comparação com outras formas de renda fixa, a poupança continua a ser amplamente reconhecida e utilizada devido à sua simplicidade e segurança.

Figura 6: Nível de Conhecimento dos discentes sobre renda fixa

3-Quais tipos de investimentos em renda fixa você conhece? (Marque todos que se aplicam)

80 respostas



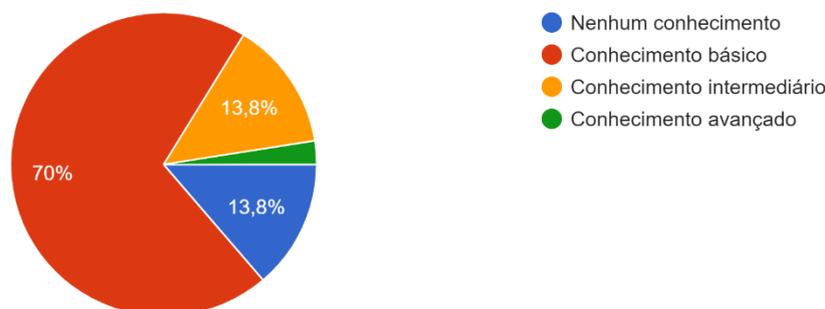
Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Agora, tratando da percepção dos discentes sobre o conhecimento em renda variável, a Figura 7 revela que 70% dos estudantes de Ciências Contábeis têm noção do que é renda variável. Esse percentual indica que uma maioria dos estudantes possui um entendimento básico sobre investimentos que envolvem maior risco e volatilidade, como ações, fundos de ações e operações de day trade. Esse conhecimento é crucial para formar profissionais capazes de tomar decisões financeiras diversificadas e informadas, reconhecendo as oportunidades e os riscos associados à renda variável.

Figura 7: Nível de conhecimento dos discentes em renda variável

4-Qual é o seu nível de familiaridade com investimentos em renda variável?

80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A Tabela 2 oferece uma visão da relação entre o nível de conhecimento em renda variável e o envolvimento em investimentos nessa área. Como se pode observar, o conhecimento avançado em renda variável está presente apenas entre os alunos que já investem, indicando uma associação positiva entre o aprofundamento do conhecimento e a prática de investimentos.

Em contrapartida, a maioria dos alunos que não possui nenhum conhecimento ou que possui apenas conhecimento básico em renda variável também não investe nessa modalidade, sugerindo que a falta de conhecimento pode ser um fator inibidor para a prática de investimentos. No entanto, é relevante notar que, mesmo entre os alunos com conhecimento básico, há uma parcela significativa (26%) que já investe, o que pode indicar um interesse inicial em aplicar na prática os conceitos aprendidos.

Por fim, alunos com conhecimento intermediário mostram uma divisão mais equilibrada entre aqueles que investem e os que não investem, o que sugere uma transição gradual entre o aprendizado teórico e a aplicação prática dos conhecimentos em renda variável.

Tabela 2 – Conhecimento em renda variável e investimentos em renda variável

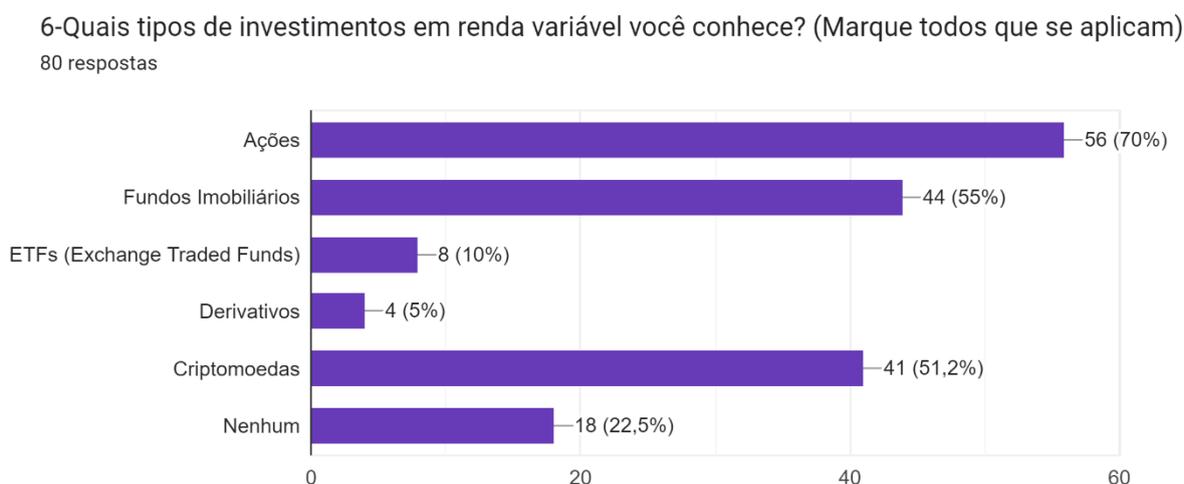
Conhecimento em renda variável	Investimento em renda variável		
	Não	Sim	Total
Conhecimento avançado	0	2	2
Nenhum Conhecimento	10	1	11
Conhecimento básico	42	15	57
Conhecimento intermediário	5	5	10
Total	57	23	80

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

O gráfico apresentado na figura 8 mostra os tipos de investimentos em renda variável que as estudantes conhecem, com base em 80 respostas. Cerca de 60% dos estudantes de Ciências Contábeis conhecem algum tipo de renda variável, especificamente as ações. Isso indica que uma grande parte dos estudantes está familiarizada com esse tipo de investimento, que envolve a compra de participação em empresas e pode oferecer altos retornos, embora com maior risco e volatilidade. O conhecimento sobre ações é essencial para a formação de futuros contadores que precisam entender os diferentes tipos de investimentos e suas implicações financeiras.

Fundos imobiliários e criptomoedas também são relativamente conhecidos. ETFs e derivativos são significativamente menos conhecidos. Um número considerável de alunos (22,5%) não conhece nenhum tipo de investimento em renda variável, indicando uma possível falta de conhecimento ou interesse nessa área entre uma parte dos participantes.

Figura 8: Investimento em renda variável



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

A Tabela 3 apresenta os resultados da percepção dos alunos sobre a eficácia da formação em proporcionar um entendimento adequado sobre investimentos em renda fixa e variável. Observa-se que 66 alunos (81%) dos estudantes de Ciências Contábeis da UFPE não consideram que sua formação oferece um bom entendimento desses temas. Essa percepção está concentrada entre os alunos dos períodos finais do curso, revelando que esses alunos acreditam que o currículo da UFPE não aborda de maneira eficaz os conceitos e práticas relacionados a diferentes tipos de investimentos, carecendo de uma melhor formação para tomar decisões financeiras informadas e diversificadas em suas futuras carreiras.

Tabela 3 – Percepção de formação adequada em função do período do curso

Período no curso	O curso oferece formação adequada em investimentos		
	Não	sim	Total
4º ao 5º Período	13	4	17
6º ao 7º Período	29	6	35
8º Período	24	4	28
Total	66	14	80

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com base no diagnóstico sobre a adequação da formação oferecida pelo curso na área de investimentos, foi questionado aos alunos se a quantidade atual de disciplinas é suficiente e se há necessidade de incluir novas disciplinas sobre investimentos. A Tabela 4 apresenta esses resultados, indicando que uma expressiva maioria dos alunos acredita na necessidade de ampliação da oferta de disciplinas na área de investimentos.

A tabela revela que 74 dos 80 alunos (91,4%) concordam ou concordam totalmente com a necessidade de incluir mais disciplinas sobre investimentos, mesmo entre aqueles que reconhecem que o curso já oferece uma quantidade adequada de disciplinas. Apenas 3 alunos discordam da necessidade de novas disciplinas, o que sugere que há uma percepção generalizada de que o currículo atual, embora eficaz, pode ser complementado com mais conteúdos voltados para investimentos, aprimorando ainda mais a formação dos estudantes.

Tabela 4 – Percepção sobre a adequação da oferta e necessidade de disciplinas sobre investimentos

Necessidade de incluir mais disciplinas sobre investimentos no curso	O curso oferta uma quantidade adequada de disciplinas sobre investimentos?		
	Não	Sim	Total
Concordo	23	1	24
Concordo totalmente	50	2	52
Discordo	3	0	3
Neutro	1	0	1
Total	77	3	80

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Perguntou-se qual a importância do conhecimento sobre investimentos para a carreira em Ciências Contábeis, e a maioria dos estudantes responderam que o

conhecimento sobre investimentos é fundamental para a carreira em Ciências Contábeis, pois permite aos profissionais oferecer consultoria financeira de qualidade, entender as necessidades dos clientes em termos de alocação de recursos, e tomar decisões estratégicas informadas. Além disso, abre portas para oportunidades em áreas como controladoria e consultoria financeira, agregando valor tanto pessoal quanto profissionalmente. Melhorar o ensino nesse aspecto poderia incluir a introdução de disciplinas específicas obrigatórias sobre investimentos em renda fixa e variável, com maior ênfase em casos práticos e colaborações com profissionais do mercado financeiro para workshops e palestras.

Questionou-se sobre as melhorias que poderiam sugerir para o curso de Ciências Contábeis da UFPE no que diz respeito ao ensino de investimentos em renda fixa e variável e a maioria respondeu que para melhorar o ensino de investimentos em renda fixa e variável no curso de Ciências Contábeis da UFPE, seria fundamental introduzir disciplinas obrigatórias específicas focadas nessas áreas, além de oferecer mais casos práticos e simulações de mercado. Foi falado principalmente na inclusão de palestras e workshops ministrados por profissionais do mercado financeiro também enriqueceria o aprendizado, proporcionando práticas e experiências reais aos estudantes. Essas medidas não apenas aprofundariam o conhecimento teórico dos principais tipos de investimentos, mas também preparariam os futuros contadores para enfrentar desafios financeiros e oferecer consultoria de qualidade aos seus clientes.

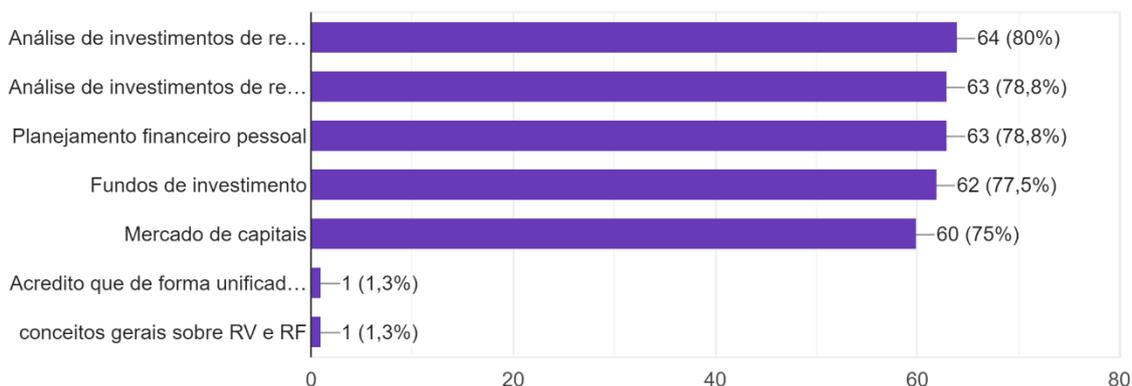
As Figuras 9 e 10 complementam as análises ao ilustrar os principais temas que os alunos consideram essenciais para serem abordados no curso de Ciências Contábeis da UFPE, bem como as sugestões para aprimorar a formação em investimentos.

Na Figura 9, observa-se que a maioria dos alunos acredita que o curso deveria incluir mais conteúdos voltados para a análise de investimentos, indo além do simples registro de transações financeiras. Eles sugerem a inclusão de tópicos que enfoquem a avaliação e o aconselhamento em questões de renda fixa, o que enriqueceria sua formação, tornando-os profissionais de contabilidade mais completos e preparados para atuar no mercado financeiro.

Figura 9: Temas que poderiam ser abordados durante o curso

15-Quais temas ou tópicos específicos sobre investimentos você acha que deveriam ser mais abordados durante o curso? (Marque todas as que se aplicam)

80 respostas



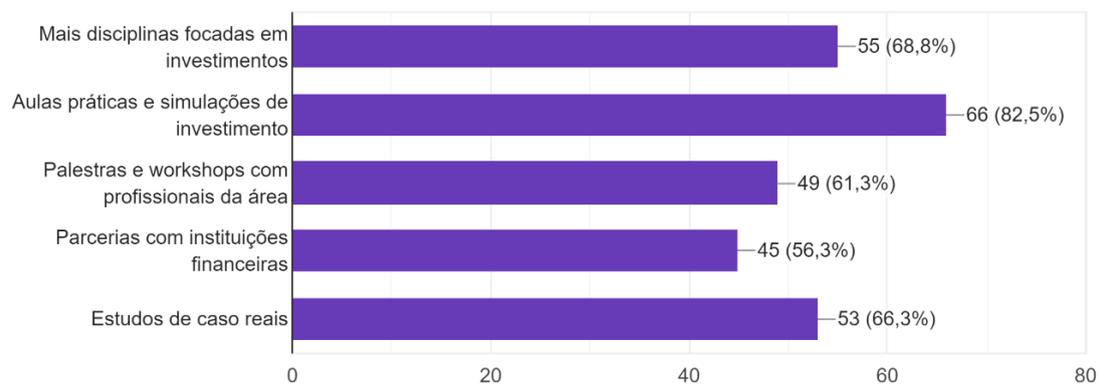
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A Figura 10 revela que 68,8% dos alunos acreditam que o curso de Ciências Contábeis precisa oferecer mais disciplinas focadas em investimentos. Essa ênfase em disciplinas específicas pode ser importante para aprimorar a formação dos alunos nessa área. Além disso, os estudantes sugerem outras estratégias que poderiam complementar o ensino, como a inclusão de aulas práticas e simulações de mercado, a realização de palestras e workshops, e a formação de parcerias com instituições financeiras para proporcionar uma vivência mais próxima da realidade do mercado. Essas iniciativas poderiam contribuir para uma formação mais robusta e alinhada às demandas do mercado financeiro.

Figura 10: Como a curso de Ciências Contábeis pode enriquecer a grade curricular?

16-Em sua opinião, como o curso de Ciências Contábeis pode melhorar a formação em investimentos? (Marque todas as que se aplicam)

80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre investimentos em rendas fixa e variável. A pesquisa envolveu a aplicação de um questionário quantitativo, enviado por e-mail, a uma amostra representativa de 80 alunos, tanto do ensino a distância (EaD) quanto do presencial.

Os principais achados do estudo apontam que os estudantes têm um conhecimento insuficiente sobre os tipos de investimentos disponíveis, suas características e riscos. Além disso, a pesquisa destaca a importância da educação financeira na formação acadêmica e profissional dos estudantes de contabilidade. Os resultados sugerem a necessidade de maior ênfase no ensino de investimentos durante a graduação em Ciências Contábeis para preparar os futuros profissionais para atuarem de forma mais segura e eficaz no mercado financeiro.

O instrumento de pesquisa abordou desde o conhecimento básico de finanças até as práticas de investimento dos alunos, incluindo a utilização de ações, CDBs, fundos de investimento e poupança para a formação de uma reserva de emergência. Os dados coletados evidenciam a importância de integrar mais profundamente o ensino de finanças e investimentos no currículo de Ciências Contábeis. A inclusão de disciplinas específicas sobre investimentos em renda fixa e variável, bem como a promoção de atividades práticas, como simulações de mercado e análise de cases reais, pode contribuir significativamente para o aumento do nível de conhecimento dos alunos. Além disso, incentivar a participação em eventos e certificações na área de finanças pode proporcionar uma base sólida e competitiva para os futuros contadores. Conclui-se, portanto, que o estudo destaca a relevância de uma formação abrangente e prática em investimentos no curso de Ciências Contábeis da UFPE. Os resultados indicam que, embora haja um bom nível de conhecimento básico entre os alunos, existe um potencial significativo para aprimorar a educação financeira, especialmente em níveis intermediários e avançados.

O desenvolvimento contínuo de programas educativos e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras são essenciais para capacitar os estudantes a enfrentar os desafios do mercado financeiro moderno e a se destacar profissionalmente.

REFERÊNCIAS

ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Cresce número de investidores brasileiros em 2022 e perspectiva para 2023 é de novo aumento.** 2023. Disponível em:

https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/cresce-numero-de-investidores-brasileiros-em-2022-e-perspectiva-para-2023-e-de-novo-aumento.htm#:~:text=O%20percentual%20passou%20de%2031. Acesso em: 09 de maio de 2024.

ANBIMA. **Função dos intermediários financeiros e definição de intermediação**
ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Measuring Financial Literacy: Results of the

OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, n. 15, 2012.

B3. Dados de mercado. **B3**, 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/dados-de-mercado/. Acesso em: 22 maio 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação Financeira: Impacto na Estabilidade Econômica. **Relatório de estabilidade financeira**, v. 16, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/201710/RELESTAB201710-refPub.pdf>. Acesso em: 22 maio 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação Financeira: Impacto na Estabilidade Econômica. **Relatório de estabilidade financeira**, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/201710/RELESTAB201710-refPub.pdf>. Acesso em: 22 maio 2024.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Financial Management: Theory & Practice**. 15. ed. Boston: Cengage Learning, 2017.

CNDL Brasil. Inadimplência estabiliza em 2017 e fecha dezembro com 60,2 milhões de brasileiros negativados, mostra estimativa do SPC Brasil. **CNDL Brasil**, 2018. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-estabiliza-em-2017-e-fecha-dezembro-com-602-milhoes-de-brasileiros-negativados-mostra-estimativa-do-spc-brasil/>. Acesso em: 22 maio 2024.

CORDIER INVESTIMENTOS. Perfil de investidor: o que é, quais os tipos e quais são os investimentos recomendados?. **Cordier Investimentos**, 2023. Disponível em: <https://www.cordierinvestimentos.com.br/blog/perfil-de-investidor/>. Acesso em: 22 maio 2024.

CORREIA, R. F. R.; DE SALES, M. D. L.; RIBEIRO, K. A. Utilizando uma atividade gamificada para abordar os conceitos/ativos de renda fixa e renda variável no ensino de matemática. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 57–72, 2024. DOI: 10.34117/bjdv10n1-004. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/66041>. Acesso em: 11 out. 2024.

COSTA, Raul Nascimento Rosa da. **Renda variável para pequenos investidores: otimização de carteira de ações e análise de viabilidade econômica.** 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21453>. Acesso em: 09 de maio 2024.

DAMODARAN, Aswath. **Investment Valuation: Tools and Techniques for Determining the Value of Any Asset.** 3. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2012.
DRUCKER, P. F. **Management Challenges for the 21st Century.** Harper Business. 1999.

FABOZZI, Frank J. **Fixed Income Analysis.** 3. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2013.

FABOZZI, Frank J. **Handbook of Fixed Income Securities.** 8. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2014.

FERRARI, Debora Czornobai. **Alternativas para aplicações financeiras da pessoa física: estudo sobre o investimento em letra de crédito imobiliário.** 2015. 54 f. Monografia (Especialista em Contabilidade e Finanças) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/52251/R%20-%20E%20-%20DEBORA%20CZORNOBAI%20FERRARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de maio 2024.

FONSECA, Rafael; SILVA, Ana; OLIVEIRA, Mariana. Educação Financeira e Comportamento Econômico: Evidências do Brasil. **Estudos Econômicos**, v. 49, n. 3, p. 412-429, 2019.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 14 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FREITAS, A.; LOPES, C. A Evolução do Mercado Financeiro e a Necessidade de Atualização Curricular em Ciências Contábeis. **Estudos Econômicos**, v. 48, n. 3, p. 341-360, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2021.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Principles of Managerial Finance.** 13. ed. Boston: Pearson, 2012.

HORNE, James C. Van; WACHOWICZ, John M. **Fundamentals of Financial Management.** 13. ed. Boston: Pearson, 2009.
http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0LzX8UD8nTaEzdc_2021-6-8-16-24-58.pdf. Acesso em: 09 de maio 2024.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 22 maio 2024.

INFOMONEY. Renda Variável: guia completo para conhecer e investir. **InfoMoney**,

2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/renda-variavel/>. Acesso em: 22 maio 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRCSP, 1990.

IUDÍCIBUS. S. **Teoria da Contabilidade**. 12^a. ed. São Paulo: Atlas. 2021.

JARDIM, Ana Paula Leite; SOARES, Larissa Ribas de Lima. Alternativas de investimentos em renda fixa e renda variável. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 2, p. 1-14, 2020.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>. Acesso em: 22 maio 2024.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas. 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: Instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18^a ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

MATTOS, Eliane Nagliati. **Estudo da rentabilidade dos fundos de investimentos renda fixa frente a outras alternativas de investimentos no Brasil**. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/1548>. Acesso em: 09 de maio 2024.

MELO, Fernando C.; VALENTE, Frederico G. **Política Monetária no Brasil: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MENDES, C.; CARDOSO, L. Educação Financeira nas Universidades: Impacto e Perspectivas. **Cadernos de Administração**, v. 16, n. 2, p. 117-134, 2018.

MORAIS, D. M. G. de.; MARTINEZ, B.; MARTINS, C.; MAUCH, J.; ROSA, L. S. A Educação Financeira no Ensino Superior: Um Estudo das Principais Abordagens Educacionais e a Concepção de uma Proposta Pedagógica Inovadora. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e24142, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24142>. Acesso em: 22 maio 2024.

OECD. **PISA 2012 Results: Students and Money – Financial Literacy Skills for the 21st Century**. v. 6. OECD Publishing, 2014. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/keyfindings/PISA-2012-results-volume-vi.pdf>. Acesso em: 22 maio 2024.

POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério; MELO, Ítalo Francelino. **Investimentos em renda fixa e renda variável**. ETIC - Encontro de Iniciação Científica, v. 14, n. 14, 2018. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

RICONNECT. **Os 3 tipos de investimentos financeiros mais seguros**. 2024. Disponível em: <https://riconnect.rico.com.vc/blog/tipos-de-investimentos/>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

SANTOS, J.; SILVA, P. A Importância da Educação Financeira para Estudantes de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 30, n. 1, p. 101-115, 2019.

SARAIVA, Alessandra. Instabilidade econômica foi principal entrave para inovar em 2022, diz IBGE. **Valor**, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/03/20/instabilidade-economica-foi-principal-entrave-para-inovar-em-2022-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 22 mai. 2024.

SENGE, P. M. **The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization**. Doubleday. 1990.

SIEGEL, Jeremy J. **Stocks for the Long Run**. 5. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2014.

SILVA, A. de Q. .; REIS, B. D. dos .; FUKUOKA, D. M. L. .; ARAÚJO, D. G. de .; ELIAS, S. I. . O IMPACTO DA ESTRUTURA DE CAPITAL NO VALOR DA EMPRESA. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 3–10, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i8.311. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/311>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, A. de Q. .; REIS, B. D. dos .; FUKUOKA, D. M. L. .; ARAÚJO, D. G. de .; ELIAS, S. I. . O IMPACTO DA ESTRUTURA DE CAPITAL NO VALOR DA EMPRESA. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 3–10, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i8.311. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/311>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, D. R. da . A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE OPÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INVESTIMENTOS EM AÇÕES. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 161–171, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i8.329. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/329>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, D. R. da . A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE OPÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INVESTIMENTOS EM AÇÕES. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 161–171, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i8.329. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/329>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, R.; ARAUJO, T. Impactos da Instabilidade Política no Mercado Financeiro Brasileiro. **Revista de Economia e Política**, v. 29, n. 2, p. 45-63, 2019.

SILVA, Renata; OLIVEIRA, S. Educação Financeira no Ensino Superior: Desafios e Oportunidades. **Revista de Educação Financeira**, v. 5, n. 1, p. 85-98, 2020.

SILVA, Renata; SOUZA, V. Deficiências na Educação Financeira dos Estudantes de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação Financeira**, v. 3, n. 1, p. 55-68, 2018.

SILVA, Tania Moura. Currículo Flexível: Evolução e Competência. Artigo publicado na **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

SOUZA, Humar José de. **O que acontecerá com a Contabilidade num futuro próximo?** 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5615/TCC%20Giovanni%20Ferrari>

TORRES, R. DA S.; TONUCCI FILHO, J. B. M.; ALMEIDA, R. P. Financeirização do imobiliário no Brasil: uma análise dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (2005-2020). **Cadernos MetrÓpole**, v. 24, n. 53, p. 35–62, jan. 2022.

VIEIRA, C.; GOMES, L.; SANTOS, M. Educação Financeira e Tomada de Decisões: Uma Análise do Comportamento dos Brasileiros. **Revista de Administração**, v. 51, n. 2, p. 123-139,